

## HANSENÍASE E ESTIGMA

**Orientador: Prof. Dr. Jubel Barreto<sup>(1)</sup>**

**Equipe: Vinícius Magaton Lima<sup>(2)</sup>, Jéssica Miquelitto Gasparoni<sup>(2)</sup>, Víctor Gustavo Fernandes<sup>(2)</sup>, Tainah Sena Edilon<sup>(2)</sup>, Lorena Moreira de Rezende<sup>(2)</sup>, André Landucci Politani<sup>(2)</sup>**

<sup>(1)</sup> Professor associado do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFJF. Líder do Núcleo de Estudos em Psicanálise e Antropologia da Saúde.

<sup>(2)</sup> Estudantes de graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora.

**INTRODUÇÃO:** Representações sociais devem ser compreendidas como estruturas dinâmicas que regulam as escolhas e ações dos sujeitos e dos grupos em diferentes situações da vida, em especial nos episódios de adoecimento. A persistente associação entre doença e estigma, deformidade física e condenação moral, atualiza permanentemente a imagem de alguém cuja aproximação deve ser evitada por força de um atributo visível que a desqualifica, condição particularmente evidenciada no hanseniano e estendida a seus familiares pelas deformidades e mudanças que impõe à aparência do doente **OBJETIVO:** Comparar as representações sociais sobre a doença entre pacientes compulsoriamente internados com o diagnóstico de lepra e pacientes ambulatoriais recentemente diagnosticados com hanseníase, depois de abolida a internação compulsória. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, qualitativo do tipo etnográfico, de objetivo exploratório e procedimento de campo. O instrumento de coleta de dados foi um roteiro prévio que deu base a entrevistas com o intuito de encorajar a fala associativa dos entrevistados. Os entrevistados foram divididos em dois grupos: Grupo 1 constituído por 7 pessoas submetidas à internação compulsória na Colônia Padre Damião em Ubá-MG após o diagnóstico de lepra, e Grupo 2, formado por 10 pacientes atualmente em tratamento ambulatorial no Serviço de Dermatologia do Hospital Universitário da UFJF, com diagnóstico de hanseníase após abolida a internação compulsória. **RESULTADOS:** A condição de hanseniano implica transformações na vida do doente e familiares, repercutindo sobre seus relacionamentos sociais, principalmente quando há seqüelas visíveis, fato este de maior expressão naqueles submetidos ao regime de isolamento compulsório. **CONCLUSÃO:** O estigma associado à doença, apesar de mais intenso nos pacientes do antigo Hospital Colônia, ainda está presente no imaginário popular. A despeito das novas condições de tratamento e da substituição do termo lepra por hanseníase, os elementos invariantes da representação social se perpetuam como sedimento por baixo das camadas do discurso.